

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15279 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 14/GT 17/GT 18 - Movimentos Sociais, Filosofia, Sociologia, Educação Popular e EJA

A PRÁXIS INTERCULTURAL ENTRE ALUNOS BRASILEIROS E VENEZUELANOS NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Sandrielle Vitória Barreto Pessôa - UFRR-PPGE - Universidade Federal de Roraima

A PRÁXIS INTERCULTURAL ENTRE ALUNOS BRASILEIROS E VENEZUELANOS NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Resumo: A presente pesquisa tematiza a práxis intercultural sob a perspectiva decolonial, a partir da qual oportuniza a investigação da problemática sobre como se processa a práxis intercultural entre alunos brasileiros e venezuelanos no ensino médio de uma escola estadual da cidade de Boa Vista - RR. Metodologicamente, resulta de uma pesquisa em andamento, de abordagem qualitativa, que é compreendida desde a ótica dos participantes em um ambiente natural e em relação a seu contexto (Sampieri, 2014) que abarca a tipologia da pesquisa-ação (Brandão, 2006), associada a pressupostas das pesquisas de abordagem decolonial (Dussel, 1994, 1998; Freire, 1967, 2022, 2023, Grosfoguel, 2022; Silva Neto, 2020). Foram utilizados como instrumentos de pesquisa a observação participante, a entrevista livre com professores e alunos brasileiros e venezuelanos, além do diário de campo. Para analisar os dados foi empregada a Análise do Discurso (AD) fundamentada nas autoras Eni Orlandi (2010) e Alejandra Reguera (2008). De forma despretensiosa, a pesquisa pretende abrir espaços de reflexão acerca da realidade vivida no processo de interação de alunos brasileiros e venezuelanos em contextos sociais de aprendizagem, além de fortalecer o debate de políticas públicas em Roraima.

Palavras-chave: Práxis intercultural; interação; decolonialidade

Introdução

Quando se fala em migração, o senso comum aponta, entre outras justificativas para esses intensos processos migratórios, a esperança de melhores condições de vida, a valorização do próprio trabalho, além da fuga de uma situação de guerra, de perseguição, de fome e de insegurança. Além disso, levanta-se a discussão acerca das consequências que a migração causa nos locais que recebem os migrantes. No entanto, ao analisar os processos migratórios da atualidade, como os dos países da América Latina e do Caribe que enfrentam o maior êxodo de sua história recente, percebe-se o longo caminho produzido pela modernidade, (re)produzido pela colonialidade que culminam nesses enfrentamentos. Daí a

necessidade de um olhar mais crítico e cuidadoso sobre os sujeitos que constituem esses espaços fronteiriços, os migrantes e os sujeitos locais.

Visando expor as reflexões teóricas e os objetivos propostos, a pesquisa está composta, além da introdução e das considerações finais, pelo primeiro capítulo que, faz um diálogo pautado nas perspectivas de Ramón Grosfoguel (2022) e Enrique Dussel (1994, 1998), uma vez que estes investigam a Modernidade sob a ótica do pensamento decolonial. No segundo capítulo, apresenta-se uma discussão sobre como as colonialidades do poder, do saber e ser seguem estruturando as relações humanas. No terceiro capítulo, os autores dialogam sobre o Giro Decolonial e a Transmodernidade como possibilidade de superação da Modernidade eurocêntrica (Mignolo, 2007; Grosfoguel, 2022; Dussel, 1994, 1998; Fanon, 1961, 2008, Maldonado Torres, 2007). No quarto capítulo reflete sobre a composição da língua e da cultura na produção da identidade. O quinto capítulo finaliza discutindo a Práxis Intercultural Decolonizada e a identificação da verdadeira ferramenta no processo decolonial.

Para a realização da pesquisa, seguiu-se a trilha metodológica dividida em três partes, a primeira referente ao tipo de pesquisa que é qualitativa e de pesquisa ação com base em Brandão (2006) e Sampieri (2014), a segunda é referente aos instrumentos de pesquisa, Sampieri (2014) a terceira é o tipo de análise de dados, fundamentada em Reguera (2008) e Orlandi (2010).

Ao me inserir na pesquisa, mais do que como pesquisadora, também como sujeito da pesquisa, recorreu-se ao método da pesquisa-ação. Por isso, este estudo contou com a minha participação efetiva ora como pesquisadora, ora como professora, ora como professor-pesquisador, em todas as etapas do processo.

Dessa forma, e de acordo com a primeira fase do método, foi realizada a observação participante das turmas do 1º e do 2º ano do ensino médio, bem como a aplicação da avaliação diagnóstica com as turmas na primeira semana do ano letivo de 2023.

A heterogeneidade, a energia e a quantidade de alunos nas turmas do 1º ano me encaminharam para a escolha deste ano como objeto de análise em relação ao 2º ano. Uma vez alcançada a clareza do problema de investigação e a problemática encontrada mediante a imersão, foram coletadas as informações para formular o plano de ação com foco no desenvolvimento da práxis intercultural decolonizada. O plano de ação foi desenvolvido em 4 estágios, correspondentes aos 4 bimestres letivos.

A segunda parte refere-se aos instrumentos de pesquisa adotados para a coleta de informações, foram utilizados a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a observação participante nas aulas, entrevistas com os professores e também com os alunos, bem como o diário de campo.

Sendo assim, foi considerado como universo da investigação, a escola de ensino médio Ana Libória, localizada na zona oeste da capital, durante o segundo semestre de 2023.

Os sujeitos que foram entrevistados são professores, com idade entre 30 e 60 anos. 6 alunos brasileiros e 6 venezuelanos com idade entre 15 e 17 anos, matriculados no 1ª ano, intencionando “mostrar distintas perspectivas y representar la complejidad del fenómeno estudiado, o bien documentar la diversidad para localizar diferencias y coincidencias, patrones y particularidades” (Sampieri, 2014, p. 387).

No terceiro passo, para analisar os dados coletados nas observações feitas durante as aulas de língua espanhola, bem como das atividades didáticas aplicadas e nas entrevistas realizadas com professores e alunos brasileiros e venezuelanos foi aplicada a Análise do Discurso Crítico (doravante ADC) baseado nos postulados de Orlandi (2010) e Reguera (2018).

Por isso, considerou-se para o estudo, os processos e as condições de produção da linguagem dos alunos brasileiros e venezuelanos nas aulas de língua espanhola e também nas entrevistas realizadas. Pela análise da relação estabelecida pela/s língua/s com os sujeitos que a falam e as situações em que se produz a fala. Desse modo, as unidades de observação nos enunciados dos estudantes, explicita a relação da linguagem à sua exterioridade.

Análise de dados em construção...

Até o momento compreendemos como o sistema-mundo-patriarcal-capitalistacolonial-moderno (Grosfoguel, 2006) molda as relações humanas, em variados níveis de entrosamento e hierarquias, embasando a concepção das das categorias analíticas que foram criadas à guisa da teoria decolonial, bem como da ADC que tem como foco analisar o discurso, considerando a relação entrelaçada entre língua-discurso-ideologia.

Por isso, considerou-se para a formulação das categorias analíticas ^[1], os processos e as condições de produção da linguagem dos alunos brasileiros e venezuelanos nas aulas de língua espanhola e também nas entrevistas realizadas com eles, como complemento entrevistou-se os também os professores.

A análise das relações estabelecidas pelas línguas com os sujeitos que as falam e as situações em que se produz as falas, permitiu a criação de quatro macro categorias: ALUNOS BRASILEIROS, ALUNOS VENEZUELANOS, PROFESSOR x ALUNOS, ESPAÇOS NÃO FORMAIS. Dessas macros categorias, surgiram as subcategorias, que correspondem respectivamente: Um fantasma ronda Boa Vista: o espanhol como língua de oportunidades, “Veneca”: intencionalidade ou ingenuidade, seguida de: “Soy como un niño pequeño”: conflitos linguísticos-culturais e a dificuldade na aprendizagem, O entrelugar da identidade do migrante: quem eu devo/posso ser? Já pertencente a terceira macro categoria: A xenofobia introjetada no migrante intranacional e por uma práxis intercultural decolonizada

nas aulas: como superar as relações de poder hierarquizadas? Por último: os amigos e a socialização: onde e como o encontro bilíngue intercultural pode acontecer.

REFERÊNCIAS

DUSSEL, Enrique. **Ética de la Liberación en la Edad de la Globalización y de la Exclusión**. Madrid: Trotta, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 150p.

GROSGUÉL, Ramón. **De la Sociología de la descolonización al nuevo antiimperialismo decolonial**. Cidade do México : Akal. 2022.

ORLANDI, Eni. **Análise do discurso** - 9. ed. - Campinas: Pontes Editores, 2010.

[1] Parte dos dados foram publicados na revista Antígona.